MMA © 2011

Plano de Ações de Melhoria Final

PAM Final

2025/2026

ae.PA agrupamento de escolas de Paço de Arcos

Julho/setembro de 2026

Índice

1. Introdução
2. Plano de Ações de Melhoria Inicial
   - 2.1. Identificação das ações de melhoria
     - Tabela 1 – Identificação das ações de melhoria
   - 2.2. Matriz de priorização das ações de melhoria
     - Tabela 2 – Pontuação a usar na priorização das ações de melhoria
     - Tabela 3 – Priorização das ações de melhoria
     - Tabela 4 – Lista de ações de melhoria a implementar
   - 2.3. Enquadramento das ações de melhoria nos Critérios da CAF Educação e nos Domínios da Avaliação Externa
     - Tabela 5 – Ações de melhoria na CAF Educação e Avaliação Externa
   - 2.4. Fichas das ações de melhoria
     - 2.4.1. Ficha AM1
     - 2.4.2. Ficha AM2
     - 2.4.3. Ficha AM3
     - 2.4.4. Ficha AM4

1. Introdução

O presente Plano de Ações de Melhoria (PAM) articula as suas ações com as evidências e dados provenientes da organização escolar, a saber:

- (i) Do Relatório CAF Educação de 2024/2025;
- (ii) Do Relatório de Avaliação Externa (IGEC) de 2016/2017;
- (iii) De documentos internos a considerar no planeamento do Agrupamento (PAM/EQAVET).

O PAM foi elaborado pela Equipa de Autoavaliação em articulação com a Direção e permitirá a definição de novas estratégias mobilizadoras da melhoria da organização escolar e das práticas profissionais, com repercussões na prestação do serviço educativo e incorpora um conjunto de estratégias com a principal finalidade de melhorar o funcionamento e o desempenho da organização. Trata-se de um processo sistemático que envolve várias fases:

1. O planeamento das ações de melhoria - PAM Inicial;
2. A avaliação intermédia e a monitorização das ações de melhoria – PAM Intermédio;
3. A avaliação das estratégias implementadas e dos resultados alcançados - PAM Final.

Em síntese, este PAM encontra-se adaptado à realidade do Agrupamento, considerando os seus recursos disponíveis, e desenvolvendo-se ao longo do ano letivo de 2025/2026.

MMA © 2011

2. Plano de Ações de Melhoria

2.1. Identificação das ações de melhoria

A tabela apresenta as oportunidades de melhoria/aspetos a melhorar, com indicação da fonte de informação (relatório de autoavaliação e outros documentos referidos na Introdução). Todos os aspetos a melhorar/oportunidades de melhoria estão agrupados nas áreas definidas, e as respetivas ações de melhoria são formuladas dentro de cada uma dessas áreas.

	Fonte	Aspetos a melhorar/Oportunidades de melhoria	Grupo-alvo	Área	Ação de melhoria
1	Relatório AA CAF 24/25	I1. A comunidade educativa revê-se na missão, visão e valores do agrupamento.	Alunos 3.º CEB e ES AO EPE AT 3.º CEB e ES	Liderança	Melhorar os mecanismos de comunicação interna e externa
2	Relatório AA CAF 24/25	I2. A direção transmite com clareza a sua visão e a missão proposta para o agrupamento.	PD 2.º CEB Pais/EE 1.º CEB Pais/EE 2.º CEB Pais/EE 3.º CEB e ES AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES TS 3.º CEB e ES	Comunicação	Melhorar os mecanismos de comunicação interna e externa
3	Relatório AA CAF 24/25	I3. Há reflexão e debate sobre os resultados de autoavaliação do agrupamento entre os vários elementos da comunidade educativa (CAF Educação, Ações de Melhoria, Observatório de Qualidade, EQAVET, PADDE…).	PD 1.º CEB PD 2.º CEB PD 3.º CEB e ES Alunos 3.º CEB e ES Pais/EE EPE Pais/EE 1.º CEB Pais/EE 2.º CEB Pais/EE 3.º CEB e ES AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES GAA EPE GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Autoavaliação	Melhorar o processo de autoavaliação do agrupamento

MMA © 2011

4	Relatório AA CAF 24/25	I6. A direção implementa estratégias de gestão participativa dos vários corpos da comunidade educativa, valorizando a transparência, baseada em critérios de justiça e equidade e centrada nas pessoas.	PD 2.º CEB AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES TS 3.º CEB e ES GAA EPE GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Gestão de pessoal docente e não docente	Desenvolver uma gestão mais participada do pessoal docente e não docente
5	Relatório AA CAF 24/25	I7. O coordenador de departamento exerce funções de supervisão, acompanhando e apoiando os colegas nas práticas pedagógico-didáticas.	PD 1.º CEB	Ensino Aprendizagem/Supervisão Pedagógica	Promover a partilha/observação de práticas pedagógicas em sala de aula
6	Relatório AA CAF 24/25	I8. A direção promove relações com entidades locais incentivando-as a contribuir para a melhoria da vida do agrupamento.	AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES	Parcerias	Inensificar a contribuição das entidades locais para a melhoria da vida do agrupamento
7	Relatório AA CAF 24/25	I9. O pessoal docente participa na construção das decisões sobre o projeto educativo, plano anual de atividades e regulamento interno.	PD 2.º CEB PD 3.º CEB e ES	Gestão/ envolvimento do pessoa docente	Desenvolver uma gestão mais participada do pessoal docente e não docente
8	Relatório AA CAF 24/25	I10. O pessoal não docente participa na construção das decisões sobre o projeto educativo, plano anual de atividades e regulamento interno.	AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES Outro 3.º CEB e ES TS 3.º CEB e ES GAA EPE GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Gestão/envolvimento do pessoal não docente	Desenvolver uma gestão mais participada do pessoal docente e não docente
9	Relatório AA CAF 24/25	I11. O agrupamento analisa de forma sistemática os pontos fortes e os pontos fracos internos (autoavaliação do agrupamento - CAF Educação, Observatórios, EQAVET...).	PD 2.º CEB AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES	Autoavaliação	Melhorar o processo de autoavaliação do agrupamento
10	Relatório AA CAF 24/25	I13. As estruturas educativas do agrupamento definem estratégias e procedimentos para a monitorização e avaliação das estratégias/práticas pedagógicas adotadas.	PD 2.º CEB	Ensino Aprendizagem	Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens
11	Relatório AA CAF 24/25	I14. Os projetos e as atividades do plano anual de atividades contemplam, de modo articulado, as diferentes áreas curriculares e os diferentes conteúdos.	PD 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Ensino Aprendizagem	Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens

MMA © 2011

12	Relatório AA CAF 24/25	I15. O coordenador do pessoal não docente, em conjunto com os funcionários, analisa o resultado do trabalho realizado e define medidas de melhoria.	AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES Outro 3.º CEB e ES GAA EPE GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Gestão de pessoal não docente	Desenvolver uma gestão mais participada do pessoal não docente
13	Relatório AA CAF 24/25	I16. A direção, em articulação com o coordenador do pessoal não docente, estabelece prioridades de melhoria para superar dificuldades.	AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES Outro 3.º CEB e ES GAA EPE GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Gestão de pessoal não docente	Desenvolver uma gestão mais participada do pessoal não docente
14	Relatório AA CAF 24/25	I17. O agrupamento implementa medidas de intervenção eficazes na prevenção e controlo de indisciplina ou de comportamentos inadequados.	PD 2.º CEB PD 3.º CEB e ES Alunos 2.º CEB Alunos 3.º CEB e ES Pais/EE 1.º CEB Pais/EE 2.º CEB Pais/EE 3.º CEB e ES	Disciplina	Promover a disciplina dentro e fora da sala de aula
15	Relatório AA CAF 24/25	I18. As penalizações estabelecidas no regulamento interno para os alunos que manifestam comportamentos desviantes e que têm participações disciplinares graves, são aplicadas eficazmente e na altura certa.	PD 2.º CEB PD 3.º CEB e ES Alunos 2.º CEB Alunos 3.º CEB e ES Pais/EE 2.º CEB Pais/EE 3.º CEB e ES AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES TS 3.º CEB e ES	Disciplina	Promover a disciplina dentro e fora da sala de aula
16	Relatório AA CAF 24/25	I20. A reorganização dos tempos letivos e curriculares (disciplinas semestrais, disciplinas de oferta de escola, …) é uma medida facilitadora da inovação, do sucesso educativo dos alunos e da promoção da avaliação formativa.	PD 2.º CEB PD 3.º CEB e ES Alunos 2.º CEB Alunos 3.º CEB e ES Pais/EE 2.º CEB Pais/EE 3.º CEB e ES	Ensino-Aprendizagem/Gestão Curricular	Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens
17	Relatório AA CAF 24/25	I21. A reorganização do calendário escolar (semestralização da avaliação, …) é uma medida facilitadora da inovação, do sucesso educativo dos alunos e da promoção da avaliação formativa.	PD 2.º CEB Alunos 2.º CEB Alunos 3.º CEB e ES Pais/EE 2.º CEB Pais/EE 3.º CEB e ES	Ensino-Aprendizagem/Gestão Curricular	Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens

MMA © 2011

18	Relatório AA CAF 24/25	I22. A observação de aulas entre pares tem sido uma estratégia promotora de práticas inovadoras, de trabalho colaborativo e de partilha e entreajuda.	PD 1.º CEB PD 2.º CEB PD 3.º CEB e ES GAA EPE GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Ensino-Aprendizagem/Partilha/Supervisão Pedagógica	Promover a partilha/observação de práticas pedagógicas em sala de aula
19	Relatório AA CAF 24/25	I23. A direção assegura o desenvolvimento de uma cultura de mudança que promove a identificação, o planeamento e a implementação de inovações.	PD 2.º CEB AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES TS 3.º CEB e ES	Liderança	Promover uma cultura de inovação do agrupamento
20	Relatório AA CAF 24/25	I24. A direção organiza os tempos e os espaços letivos de modo a valorizar a aprendizagem e o trabalho colaborativo.	PD 2.º CEB PD 3.º CEB e ES	Gestão de Recursos	Melhorar a gestão de recursos
21	Relatório AA CAF 24/25	I26. A direção distribui serviço e atribui responsabilidades tendo como referência objetivos claros e partilhados pelo pessoal não docente.	AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES GAA EPE GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Liderança	Melhorar a gestão dos recursos humanos
22	Relatório AA CAF 24/25	I27. A direção faz uma boa gestão dos recursos humanos do agrupamento, tendo em conta os constrangimentos legais.	AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES	Liderança/Gestão do Pessoal Docente	Melhorar a gestão dos recursos humanos
23	Relatório AA CAF 24/25	I28. Há uma gestão equilibrada do pessoal não docente pelas diferentes escolas do agrupamento (distribuição de cargos e tarefas e gestão diária do trabalho e assiduidade).	AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES	Liderança/Gestão de Pessoal não docente	Melhorar a gestão dos recursos humanos
24	Relatório AA CAF 24/25	I29. O agrupamento promove uma cultura de avaliação e aperfeiçoamento contínuo do desempenho dos seus profissionais, identificando os aspetos mais fracos e as áreas prioritárias para a melhoria do seu desempenho.	PD 2.º CEB PD 3.º CEB e ES AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES Outro 3.º CEB e ES TS 3.º CEB e ES	Autoavaliação	Melhorar o processo de autoavaliação do agrupamento
25	Relatório AA CAF 24/25	I30. O processo de integração dos novos docentes e funcionários é eficaz.	PD 2.º CEB AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES GAA 3.º CEB e ES	Gestão do pessoal docente e não docente	Melhorar a gestão dos recursos humanos

MMA © 2011

26	Relatório AA CAF 24/25	I31. Os Coordenadores de Departamento/Chefes de Equipa, em conjunto com os professores das suas equipas, analisam e monitorizam os resultados, dando especial enfoque à forma como está a decorrer o processo de ensino e aprendizagem e a melhor forma de atuar para atingir os objetivos.	PD 1.º CEB	Ensino Aprendizagem/ Lideranças intermédias	Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens
27	Relatório AA CAF 24/25	I32. O pessoal não docente recebe toda a informação essencial para o desempenho eficiente das suas funções.	AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES	Comunicação Interna	Melhorar os mecanismos de comunicação interna e externa
28	Relatório AA CAF 24/25	I33. O coordenador de departamento promove o trabalho de equipa e de colaboração entre os docentes.	PD 1.º CEB GAA 1.º CEB	Lideranças Intermédias	Promover o trabalho colaborativo
29	Relatório AA CAF 24/25	I34. O agrupamento promove o trabalho de equipa e de colaboração entre os funcionários.	AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES Outro 3.º CEB e ES TS 3.º CEB e ES	Gestão de Pessoal não docente	Promover o trabalho colaborativo
30	Relatório AA CAF 24/25	I35. O agrupamento tem criado uma rede de parceiros locais e uma multiplicidade de protocolos celebrados que potenciam os recursos e as respostas educativas adequadas às necessidades dos alunos/crianças.	AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES TS 3.º CEB e ES	Parcerias	Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens
31	Relatório AA CAF 24/25	I36. As associações de pais/encarregados de educação são parceiras ativas no processo educativo.	PD 2.º CEB PD 3.º CEB e ES Pais/EE 1.º CEB Pais/EE 2.º CEB Pais/EE 3.º CEB e ES AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES Outro 3.º CEB e ES TS 3.º CEB e ES	Parcerias/ Encarregados educação	Promover o envolvimento dos alunos e Encarregados de Educação na vida do agrupamento
32	Relatório AA CAF 24/25	I37. O agrupamento dispõe de uma associação de estudantes dinâmica que desenvolve diferentes iniciativas.	PD 3.º CEB e ES Alunos 3.º CEB e ES Pais/EE 3.º CEB e ES	Associação de Estudantes	Promover o envolvimento dos alunos e Encarregados de Educação na vida do agrupamento
33	Relatório AA CAF 24/25	I38. A direção faz uma gestão eficaz do orçamento do agrupamento.	AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES	Gestão de Recursos	Melhorar a gestão dos recursos
34	Relatório AA CAF 24/25	I39. A direção/conselho administrativo adquire material didático e específico para o bom funcionamento dos departamentos.	PD 2.º CEB PD 3.º CEB e ES	Gestão de Recursos	Melhorar a gestão dos recursos

MMA © 2011

35	Relatório AA CAF 24/25	I40. Existe comunicação e articulação entre as escolas e uma cultura de agrupamento.	PD 1.º CEB PD 2.º CEB PD 3.º CEB e ES AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES TS 3.º CEB e ES GAA EPE GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Comunicação Interna	Melhorar os mecanismos de comunicação interna e externa
36	Relatório AA CAF 24/25	I42. A página Web do agrupamento está bem organizada e é apelativa.	PD 2.º CEB Alunos 2.º CEB Alunos 3.º CEB e ES Pais/EE 1.º CEB Pais/EE 2.º CEB Pais/EE 3.º CEB e ES AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES TS 3.º CEB e ES	Comunicação	Melhorar os mecanismos de comunicação interna e externa
37	Relatório AA CAF 24/25	I43. Os recursos tecnológicos à disposição (incluindo a rede de Internet) são suficientes e adequados às necessidades dos docentes e à sua utilização como recurso pedagógico com os seus alunos.	PD 1.º CEB PD 2.º CEB PD 3.º CEB e ES GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Gestão de Recursos	Melhorar a gestão dos recursos
38	Relatório AA CAF 24/25	I44. Os equipamentos informáticos existentes são funcionais e correspondem às necessidades.	Alunos 1.º CEB Alunos 2.º CEB Alunos 3.º CEB e ES AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES Outro 3.º CEB e ES TS 3.º CEB e ES GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Gestão de Recursos	Melhorar a gestão dos recursos

MMA © 2011

39	Relatório AA CAF 24/25	I45. A gestão das instalações e espaços do agrupamento é adequada às necessidades dos alunos/crianças e funcionalidade dos serviços.	PD EPE PD 2.º CEB PD 3.º CEB e ES Pais/EE EPE Pais/EE 1.º CEB Pais/EE 2.º CEB Pais/EE 3.º CEB e ES AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES TS 3.º CEB e ES	Gestão de Recursos	Melhorar a gestão dos recursos
40	Relatório AA CAF 24/25	I46. Os alunos contribuem para a conservação das instalações do agrupamento.	PD 2.º CEB PD 3.º CEB e ES Alunos 1.º CEB Alunos 2.º CEB Alunos 3.º CEB e ES AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES Outro 3.º CEB e ES TS 3.º CEB e ES	Gestão de Recursos	Promover o envolvimento dos alunos na vida do agrupamento
41	Relatório AA CAF 24/25	I48. Os professores, a partir das diversas atividades/tarefas, explicam o que os alunos fizeram bem e o que precisam de melhorar.	Alunos 3.º CEB e ES	Ensino Aprendizagem	Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens
42	Relatório AA CAF 24/25	I49. As atividades/estratégias realizadas são ajustadas às capacidades e ritmos de aprendizagem dos alunos/crianças.	Alunos 3.º CEB e ES	Ensino Aprendizagem	Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens
43	Relatório AA CAF 24/25	I50. O pessoal docente procede à articulação vertical e horizontal de modo a promover o sucesso educativo dos alunos/crianças.	PD 3.º CEB e ES GAA EPE GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Ensino Aprendizagem/ articulação vertical e horizontal	Promover maior articulação vertical e horizontal
44	Relatório AA CAF 24/25	I51. Os professores aplicam eficazmente as medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018.	Pais/EE 2.º CEB Pais/EE 3.º CEB e ES	Ensino Aprendizagem	Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens
45	Relatório AA CAF 24/25	I52. Nas disciplinas em que existem dois professores na sala de aula (coadjuvação), o ambiente de trabalho torna-se mais produtivo e isso ajuda os alunos a atingir melhores resultados.	Alunos 2.º CEB Alunos 3.º CEB e ES	Ensino Aprendizagem	Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens
46	Relatório AA CAF 24/25	I53. As medidas de promoção do sucesso educativo (tutoria, mentoria, sala de estudo/sala leme, coadjuvação, oficinas, etc.) estão a ter um impacto positivo nas aprendizagens dos alunos.	Alunos 3.º CEB e ES Pais/EE 3.º CEB e ES	Ensino Aprendizagem	Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens

MMA © 2011

47	Relatório AA CAF 24/25	I54. O Plano de Inovação promove a melhoria das práticas educativas, facilitando a integração e participação dos alunos e encarregados de educação no processo educativo.	PD 2.º CEB PD 3.º CEB e ES	Ensino Aprendizagem	Promover o envolvimento dos alunos e Encarregados de Educação na vida do agrupamento
48	Relatório AA CAF 24/25	I55. A oferta educativa do agrupamento é diversificada e adequada às necessidades de formação dos alunos/formandos.	Alunos 3.º CEB e ES	Liderança/ Gestão curricular	Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens
49	Relatório AA CAF 24/25	I56. Há envolvimento e corresponsabilização dos alunos no funcionamento da escola (exemplo: assembleias representativas de turma, de ano ou de ciclo; inquéritos e ações de melhoria da autoavaliação do agrupamento; atividades desenvolvidas por sua iniciativa).	Alunos 3.º CEB e ES Pais/EE 1.º CEB Pais/EE 2.º CEB	Gestão/Envolvimento dos alunos	Promover o envolvimento dos alunos e Encarregados de Educação na vida do agrupamento
50	Relatório AA CAF 24/25	I57. Os alunos têm um comportamento disciplinado, quer dentro da sala de aula quer nos espaços exteriores.	PD 2.º CEB PD 3.º CEB e ES Alunos 1.º CEB Alunos 2.º CEB Alunos 3.º CEB e ES AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES Outro 3.º CEB e ES TS 3.º CEB e ES GAA 3.º CEB e ES	Disciplina	Promover a cidadania e a participação ativa e informada na sociedade.
51	Relatório AA CAF 24/25	I58. Taxa de alunos integrados no Quadro de Excelência (projeto educativo - plano estratégico).	GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Melhorar a taxa de aunos integrados no quadro de excelência.
52	Relatório AA CAF 24/25	I63. Taxa de presença dos encarregados de educação nas reuniões para os quais são convocados pelos professores mentores (ou equiparado) (projeto educativo - plano estratégico).	GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Melhorar a taxa de presenças dos EE nas reuniões para as quais são convovados
53	Relatório AA CAF 24/25	I64. Percentagem de participação de alunos nos processos de tomada de decisão.	GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar a participação dos alunos nos processos de tomada de decisão
54	Relatório AA CAF 24/25	I65. Percentagem de participação de encarregados de educação nos processos de tomada de decisão.	GAA EPE GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar a participação dos encarregados de educação nos processos de tomada de decisão.
55	Relatório AA CAF 24/25	I66. Número de ações de promoção de informação sobre os cursos e as saídas vocacionais.	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar o número de ações de promoção de informação sobre os cursos e as saídas vocacionais.

MMA © 2011

56	Relatório AA CAF 24/25	I67. O pessoal docente e não docente vê o seu desempenho profissional reconhecido e valorizado pelo agrupamento.	PD 2.º CEB PD 3.º CEB e ES AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES Outro 3.º CEB e ES TS 3.º CEB e ES	Lideranças	Valorizar o desempenho do pessoal docente e não docente
57	Relatório AA CAF 24/25	I68. A direção comunica de forma clara ao pessoal não docente os seus critérios de gestão e as suas orientações quanto aos procedimentos e tarefas.	AO EPE AO 3.º CEB e ES AT 3.º CEB e ES Outro 3.º CEB e ES TS 3.º CEB e ES	Comunicação Interna	Melhorar os mecanismos de comunicação interna e externa
58	Relatório AA CAF 24/25	I71. Número de observação de aulas pelos pares em cada equipa disciplinar, registadas em documentos organizados por equipa (projeto educativo - plano estratégico).	GAA EPE GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Ensino Aprendizagem/Supervisão Pedagógica	Promover a partilha/observação de práticas pedagógicas em sala de aula
59	Relatório AA CAF 24/25	I72. O agrupamento oferece um vasto e abrangente conjunto de atividades e projetos de índole científica, desportiva, cultural e artística.	Alunos 3.º CEB e ES Pais/EE 1.º CEB AO EPE AT 3.º CEB e ES	Ensino Aprendizagem/Gestão curricular	Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens
60	Relatório AA CAF 24/25	I73. No âmbito do PTCD/PICD (Cidadania e Desenvolvimento) promove-se o trabalho de projeto em contexto de sala de aula, tendo em vista a aprendizagem partilhada, integrada e integral e o desenvolvimento de competências organizacionais, sociais e relacionais.	PD 2.º CEB PD 3.º CEB e ES Alunos 3.º CEB e ES GAA 3.º CEB e ES	Ensino Aprendizagem	Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens
61	Relatório AA CAF 24/25	I81. Notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos estão alinhadas com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com o mesmo perfil socioeconómico (infoescolas).	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	
62	Relatório AA CAF 24/25	I82. Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos (infoescolas).	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar a percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos (infoescolas).
63	Relatório AA CAF 24/25	I83. Quociente entre a média nas classificações dos exames nacionais dos alunos dos alunos dos Cursos Científico-Humanísticos do agrupamento que pretendem prosseguir estudos no Ensino Superior e a média nacional correspondente nas disciplinas do ensino secundário (considerar apenas para um mínimo de 10 alunos) (projeto educativo - plano estratégico).	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	
64	Relatório AA CAF 24/25	I84. Taxa de ingresso na universidade.	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar a taxa de ingresso na universidade

MMA © 2011

65	Relatório AA CAF 24/25	I85. Taxa de integração no mundo do trabalho.	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar a taxa de integração no mundo do trabalho.
66	Relatório AA CAF 24/25	I86. Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador n.º 5 do EQAVET: Proporção de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível superior) ou outros destinos, no período de 12-36 meses após a conclusão do curso).	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	
67	Relatório AA CAF 24/25	I87. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET): Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram.	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumetar a percentagem de alunos que ingressam no mercado de trabalho em profissoões relacionadas com a sua área de formação
68	Relatório AA CAF 24/25	I88. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (indicador n.º 6 do EQAVET): Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar a percentagem de empregadores satisfeitos com os formandos que completaram o curso.
69	Relatório AA CAF 24/25	I89. Taxa de transição e aprovação (projeto educativo - plano estratégico).	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar a taxa de transição e de aprovação
70	Relatório AA CAF 24/25	I93. Taxa de retenção ou desistência - Cursos Científico-Humanísticos (infoescolas).	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Dimiuir a taxa de retenção ou desistência - Cursos Científico-Humanísticos (infoescolas).
71	Relatório AA CAF 24/25	I94. Taxa de alunos com percurso direto de sucesso - Cursos Profissionais (projeto educativo - plano estratégico e infoescolas).	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar a taxa de alunos com percurso direto de sucesso -
72	Relatório AA CAF 24/25	I95. Taxa de alunos com apoio ASE com percurso direto de sucesso - Cursos Profissionais (infoescolas).	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar a taxa de alunos com percurso direto de sucesso -
73	Relatório AA CAF 24/25	I96. Taxa de alunos com percurso direto de sucesso - Cursos Científico-Humanísticos (projeto educativo - plano estratégico e infoescolas).	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar a taxa de alunos com percurso direto de sucesso -
74	Relatório AA CAF 24/25	I97. Taxa de alunos com apoio ASE com percurso direto de sucesso - Cursos Científico-Humanísticos (infoescolas).	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar a taxa de alunos com percurso direto de sucesso -
75	Relatório AA CAF 24/25	I98. Classificação interna média observada e esperada por curso (infoescolas).	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	
76	Relatório AA CAF 24/25	I99. Taxa de alunos com percurso direto de sucesso - 3.º Ciclo (projeto educativo - plano estratégico e infoescolas).	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar a taxa de alunos com percurso direto de sucesso -
77	Relatório AA CAF 24/25	I102. Taxa de alunos com apoio ASE com percurso direto de sucesso - 2.º Ciclo (infoescolas).	GAA 2.º CEB	Resultados	Aumentar a taxa de alunos com percurso direto de sucesso -
78	Relatório AA CAF 24/25	I103. Taxa de alunos com percurso direto de sucesso - 1.º Ciclo (projeto educativo - plano estratégico e infoescolas).	GAA 1.º CEB	Resultados	Aumentar a taxa de alunos com percurso direto de sucesso -
79	Relatório AA CAF 24/25	I104. Taxa de alunos com apoio ASE com percurso direto de sucesso - 1.º Ciclo (infoescolas).	GAA 1.º CEB	Resultados	Aumentar a taxa de alunos com percurso direto de sucesso -

80	Relatório AA CAF 24/25	I105. Taxa de sucesso de alunos com RTP (projeto educativo - plano estratégico).	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar a taxa de sucesso de alunos com RTP (projeto educativo - plano estratégico).
81	Relatório AA CAF 24/25	I106. Taxa de transição e aprovação de alunos sem classificações negativas (projeto educativo - plano estratégico).	GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar a taxa de transição e aprovação de alunos sem classificações negativas (projeto educativo - plano estratégico).
82	Relatório AA CAF 24/25	I107. Taxa de transição/aprovação de alunos com RTP sem classificações negativas de alunos com Medidas Seletivas e ou Adicionais (projeto educativo - plano estratégico).	GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar a taxa de transição/aprovação de alunos com RTP sem classificações negativas de alunos com Medidas Seletivas e ou Adicionais (projeto educativo - plano estratégico).
83	Relatório AA CAF 24/25	I110. Taxa de alunos que transitam com classificação negativa a Português ou Matemática no ensino básico (projeto educativo - plano estratégico).	GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Diminuir a taxa de alunos que transitam com classificação negativa a Português ou Matemática no ensino básico (projeto educativo - plano estratégico).
84	Relatório AA CAF 24/25	I113. Taxa de alunos que beneficiaram de tutoria e terminaram o ano letivo com sucesso (projeto educativo - plano estratégico).	GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar a taxa de alunos que terminam o ano letivo com sucesso beneficiando de tutoria.
85	Relatório AA CAF 24/25	I115. Taxas de sucesso nas disciplinas que beneficiem de par pedagógico ou de outra forma de coadjuvância (projeto educativo - plano estratégico).	GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar a taxa de sucessonas disciplinas que beneficiem de par pedagógico ou de outra forma de coadjuvância
86	Relatório AA CAF 24/25	I116. Taxas de sucesso nas disciplinas que beneficiam de aulas organizadas em Oficinas, designadamente, Oficinas de Português de Matemática (projeto educativo - plano estratégico).	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	Aumentar taxas de sucesso nas disciplinas que beneficiam de aulas organizadas em Oficinas, designadamente, Oficinas de Português de Matemática (projeto educativo - plano estratégico).
87	Relatório AA CAF 24/25	I117. Taxa de alunos com Projetos Individuais de Melhoria que transitaram (projeto educativo - plano estratégico).	GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Resultados	
88	Relatório AA CAF 24/25	I119. Taxa de concretização de FI em RTP, por recurso a Medidas Seletivas e ou Adicionais (projeto educativo - plano estratégico).	GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Resultados	
89	Relatório AA CAF 24/25	I121. Número de encaminhamentos efetuados pelo Centro Qualifica (projeto educativo - plano estratégico).	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	
90	Relatório AA CAF 24/25	I122. Número de certificações parciais ou totais realizadas pelo Centro Qualifica com base em processos de RVCC (projeto educativo - plano estratégico).	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	
91	Relatório AA CAF 24/25	I123. Taxa de conclusão em cursos de EFP (indicador n.º 4 do EQAVET): Percentagem de alunos/formandos que completam cursos de EFP inicial (isto é que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos alunos/formandos que ingressam nesses cursos.	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	
92	Relatório AA CAF 24/25	I124. Taxa de concretização do Projeto Educativo.	GAA 3.º CEB e ES	Resultados	

MMA © 2011

93	Relatório AA CAF 24/25	I128. Taxa de execução das atividades do PAM.	GAA EPE GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Resultados	
94	Relatório AA CAF 24/25	I129. Resultados de receitas próprias.	GAA EPE GAA 1.º CEB GAA 2.º CEB GAA 3.º CEB e ES	Resultados	
95	Relatório IGEC 16/17	Concretização efetiva e transversal das orientações relativas à gestão articulada do currículo, fomentando a interdisciplinaridade e facilitando a sequencialidade das aprendizagens ao longo dos diferentes níveis de educação e ensino.	-	Gestão curricular	Promover maior articulação vertival e horizontal
96	Relatório IGEC 16/17	Reflexão sistemática sobre a adequação das metodologias de ensino e sobre as estratégias de gestão de sala de aula, sustentada no trabalho colaborativo e na observação das práticas letivas, como estratégia formativa e promotora do desenvolvimento profissional, a fim de ter impacto na mudança, na inovação e na qualidade das mesmas.	-	Ensino Aprendizagem	Promover a partilha/observação de práticas pedagógicas em sala de aula
97	Relatório IGEC 16/17	Implementação intencional e generalizada de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, com maior recurso à aprendizagem cooperativa, às metodologias ativas e a estratégias de ensino diversificadas, de modo a motivar os alunos, promover a sua autonomia e aumentar o sucesso.	-	Ensino Aprendizagem	Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens
98	Relatório IGEC 16/17	Reforço da divulgação, reflexão e debate acerca das práticas de autoavaliação, a fim de fortalecer o envolvimento e o compromisso de toda a comunidade educativa em prol do desenvolvimento de ações de melhoria mais eficazes e centradas na qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem.	-	Autoavaliação	Melhorar o processo de autoavaliação
99	PAM 24/25	Melhorar os resultados escolares, através do reforço das estratégias de apoio à aprendizagem.	-	Ensino Aprendizagem	Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens
100	PAM 24/25	Promover maior articulação vertical e horizontal, tendo em vista o sucesso e qualidade das aprendizagens e a promoção de práticas pedagógicas centradas no desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.	-	Ensino Aprendizagem/ articulação vertical e horizontal	Promover maior articulação vertival e horizontal
101	PAM 24/25	Melhorar a organização interna do agrupamento, promovendo a eficácia dos seus processos.	-	Gestão	Melhorar a organização interna do agrupamento

Tabela 1 – Identificação das ações de melhoria

2.2. Matriz de priorização das ações de melhoria

A priorização das ações de melhoria baseia-se na aplicação da matriz da CAF e de GUT (Gravidade; Urgência; Tendência). Consiste em combinar quatro critérios: urgência, capacidade, tendência e satisfação. Deste modo, as ações são priorizadas de acordo com a **urgência** da ação; a **capacidade** de mobilizar os recursos necessários e a dependência (ou não) de fatores externos à organização escolar; a **tendência** da ação de melhoria piorar, ou seja o potencial de crescimento do problema e a contribuição da ação na melhoria da **satisfação** da comunidade educativa.

Pontuação	Urgência	Capacidade	Tendência	Satisfação
0	Sem urgência (não tem pressa, pode esperar)	Requer um número significativo de recursos que a organização escolar não possui e/ou depende de fatores externos à organização escolar	Sem tendência a piorar (não vai piorar ou pode até melhorar)	Improvável impacto na satisfação da comunidade educativa
3	Urgente (o mais cedo possível)	Requer um número razoável de recursos e/ou não depende totalmente de fatores externos à organização escolar	Se nada for feito, vai piorar a médio prazo	Impacto médio na satisfação da comunidade educativa
5	Extremamente urgente (é necessária um ação imediata)	Requer recursos que a organização escolar possui e não depende de fatores externos à organização escolar	Se não for resolvido, o agravamento é imediato	Impacto elevado na satisfação da comunidade educativa

Tabela 2 – Pontuação a usar na priorização das ações de melhoria

No quadro seguinte apresentam-se as ações de melhoria pontuadas, de acordo com os critérios estabelecidos.

Ação de melhoria	Urgência	Capacidade	Tendência	Satisfação	Pontuação	Prioridade
Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens	5	5	5	5	625	**1ª**
Melhorar a gestão dos recursos humanos	5	5	3	5	375	**2ª**
Melhorar o processo de autoavaliação do agrupamento	5	5	5	3	375	**3º**

MMA © 2011

Desenvolver uma gestão mais participada do pessoal docente e não docente	5	5	3	5	375	**2ª**
Melhorar a gestão de recursos	5	3	5	5	375	**5ª**
Promover a cidadania incentivando a participação ativa e informada	5	5	3	5	375	**4ª**
Intensificar a contribuição das entidades locais para a meçhoria da vida do agrupamento	5	3	3	5	225	**6ª**
Promover maior articulação vertical e horizontal	5	5	3	3	225	**1ª**
Melhorar a organização interna do agrupamento	3	5	3	5	225	**7ª**
Melhorar a comunicação externa e interna	3	5	3	3	135	**8ª**
Promover a partilha/observação de práticas pedagógicas em sala de aula	3	5	3	3	135	**9ª**
Promover uma cultura de inovação no agrupamento	5	3	3	3	135	**10ª**
Promover o trabalho colabrativo	3	3	3	3	81	**11ª**
Promover o envolvimento dos alunos e encarregados de educação na vida do agrupamento	3	3	3	3	81	**12ª**

Tabela 3 – Priorização das ações de melhoria

No presente quadro apresentam-se as ações de melhoria selecionadas para implementação (**mais pontuadas**):

Ações de melhoria
Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens.
Melhorar a gestão dos recursos humanos.
Melhorar o processo de autoavaliação do agrupamento.
Promover a cidadania incentivando a participação ativa e informada.

Tabela 4 – Lista de ações de melhoria a implementar

MMA © 2011

2.3. Enquadramento das ações de melhoria nos Critérios da CAF Educação e nos Domínios da Avaliação Externa

Ação de melhoria	Domínios da Avaliação Externa	Critérios da CAF Educação
Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens.	Resultados	5, 7 e 9
Melhorar a gestão dos recursos humanos.	Liderança e Gestão	1, 2, 3 e 7
Melhorar o processo de autoavaliação do agrupamento.	Autoavaliação	1, 2 e 5
Promover a cidadania incentivando a participação ativa e informada.	Prestação do Serviço Educativo	4, 5, 6 e 8

Tabela 5 – Ações de melhoria na CAF Educação e Avaliação Externa

MMA © 2011

2.4. Fichas das ações de melhoria

2.4.1. Ação de Melhoria 1

Designação da ação de melhoria
Promover o sucesso e a qualidade das aprendizagens.

Coordenadores da Equipa Operacional (Equipa de Autoavaliação)	Elementos da Equipa Operacional (responsáveis - nome e cargo/setor)
Manuela Varela Anabela Andersson Teresa Nunes	Mónica Teixeira - Coordenadora do Departamento de Expressões
	Carmem Borges - Coordenadora do Departamento de Matemática e Informática
	Cristina Sardinha - Coordenadora do Departamento de Ciências e Tecnologias
	Susana Pacheco - Coordenadora do Departamento de Ciências Sociais
	Ana Gafo - Coordenadora do Departamento de Línguas
	Sandra Gingeira - Coordenadora do Departamento de Educação Especial
	Joana Coerver - Coordenadora do Departamento do 1º ciclo
	Elizabete Dias - Coordenadora do Departamento do 2º ciclo

Estado atual	
Data	**Estado**
Julho/setembro de 2026	AM em desenvolvimento

Identificação dos principais aspetos a melhorar (fragilidades)
Reforçar o processo de partilha de práticas pedagógicas com maior envolvimento dos coordenadores de departamento e chefes de equipa.
Generalizar e uniformizar as práticas de autoavaliação dos alunos centradas nos critérios de avaliação de cada disciplina.

MMA © 2011

Consolidar e generalizar as práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula.
Promover a articulação vertical e horizontal do currículo.

Objetivos da ação em articulação com o Projeto Educativo
Promover a realização de aulas de intervisão entre os docentes do Agrupamento.
Melhorar a qualidade do sucesso escolar nos diferentes ciclos de ensino, aumentando a taxa de alunos que transitam/concluem e a taxa de alunos que obtêm avaliações referentes aos níveis Bom (nível e classificações entre 14 e 17 valores) e Muito Bom (nível 5 e classificações entre 18 e 20 valores).
Aperfeiçoar as práticas de avaliação formativa, uniformizando procedimentos.
Promover o desenvolvimento de atividades centradas nos alunos utilizando metodologias ativas de ensino, monitorizando e avaliando o impacto nas aprendizagens.
Estabelecer reuniões de articulação entre professores dos diferentes ciclos, com um foco específico na continuidade do currículo e na avaliação dos alunos.
Promover uma reflexão sobre o funcionamento dos Cursos Profissionais.

Metas gerais pretendidas (metas de sucesso/impacto)	Metas gerais alcançadas (metas de sucesso/impacto)
Taxas de aprovação e transição e taxas de conclusão: Ensino básico - 1º ciclo - 98% ; 2º ciclo - 94% e 3º ciclo - 88% Ensino secundário - 10º ano - 86% ; 11º ano - 88% e 12º ano - 80% Cursos profissionais - 1º ano - 80% ; 2º ano - 84% e 3º ano - 88% (Metas do PEA)	Sem dados.

Estado	Atividades/ações	Metas de execução pretendidas	Metas de execução alcançadas	Indicadores	Evidências	Calendarização
Realizado	Realizar observação de aulas entre pares, com modelo de registo aprovado em conselho pedagógico, para posterior partilha de práticas pedagógicas em reunião de TED.	30% dos professores observam pelo menos uma aula por ano letivo.	A meta não foi alcançada. Apenas 15% dos professores observaram uma aula ao longo do ano letivo.	percentagem de professores que observam pelo menos uma aula por ano letivo.	Registo da observação em documento próprio entregue ao chefe de equipa.	Ao longo do ano letivo.
Realizado	Elaboração de uma grelha comum de autoavaliação dos alunos (com referência aos critérios de avaliação) por disciplina e ciclo de escolaridade.	80% dos grupos disciplinares elaboram uma grelha comum.	Foi alcançada parcialmente a meta pretendida. 69% dos grupos disciplinares elaboraram uma grelha comum de autoavaliação.	percentagem de grupos disciplinares que elaboram uma grelha comum de autoavaliação.	Grelha de autoavaliação partilhada no Onedrive.	Até final abril
Realizado	Aplicação da grelha comum de autoavaliação aos alunos antes do final do ano letivo.	80% dos professores aplicam a grelha comum de autoavaliação antes do final do ano letivo.	Dos grupos disciplinares que têm uma grelha de avaliação comum, apenas 47% é de aplicação obrigatória.	percentagem de professores que aplicam a grelha comum de autoavaliação.	Relatório dos chefes de equipa.	Maio/junho

MMA © 2011

Realizado	Reforçar as estratégias de diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula com vista ao envolvimento dos alunos na sua aprendizagem, com recurso à aprendizagem cooperativa, às metodologias ativas e a estratégias de ensino diversificadas.	80% dos professores aplicam estratégias de diferenciação pedagógica regularmente em sala de aula.	88,8% dos professores aplicam estratégias de diferenciação pedagógica no contexto de sala de aula.	percentagem de professores que aplica estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula.	Relatório dos chefes de equipa.	Ao longo do ano letivo.
Realizado	Promover maior articulação vertical e horizontal, centrada no desenvolvimento das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.	Realizar uma reunião de articulação entre ciclos e por disciplina com a presença de 90% dos professores.	Foi alcançada parcialmente a meta pretendida. A articulação foi realizada em alguns grupos disciplinares.	percentagem de professores presentes na reunião.	Ata da reunião	No início do ano letivo
Realizado	Reorganizar a oferta educativa dos Cursos Profissionais.	Alterar a oferta Curricular dos cursos profissionais.	Foi alcançada a meta pretendida.	Nova oferta Curricular dos Cursos Profissionais do Agrupamento.	Projeto Curricular do Agrupamento 26/27	Ao longo do ano letivo

Data de início	Data de conclusão
Outubro de 2025	Julho de 2026

Público alvo abrangido pela ação (alunos, pais/EE, PD, PND, parceiros)	Custos estimados (recursos humanos e materiais)
Pessoal docente e alunos	-

Revisão e avaliação da ação	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	**Periodicidade**
PAM Final	Julho/setembro de 2026.

Ponto de situação final (Julho/setembro de 2026)
Melhorias conseguidas em cada atividade/estratégia (reflexão sobre as atividades/metas)
Apesar de não ter sido alcançada a meta relativamente a observação de aula entre pares, a percentagem subiu em relação ao ano letivo anterior, que foi apenas de 7% (indicador da CAF).
A grelha de autoavaliação comum adotada em mais de 50% dos grupos disciplinares é também um indicador bastante positivo.
O facto de 88,8% dos professores assumirem práticas de diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula é também um indicador muito positivo, apesar de não ter sido possível recolher dados sobre o envolvimento dos alunos na sua aprendizagem ou o recurso à aprendizagem cooperativa, às metodologias ativas e às estratégias de ensino diversificadas.
A reorganização dos cursos profissionais também foi implementada.
Constrangimentos surgidos em cada atividade/estratégia (quando aplicável)
Apesar de se terem registado melhorias, ainda existe uma grande resistência por parte dos docentes a práticas de observação de aulas e de partilha.
Será necessário um reforço da informação e orientações aos grupos disciplinares no sentido de construírem e aplicarem grelhas de autoavaliação comuns com base nos critérios de avaliação de cada disciplina.

MMA © 2011

A reunião de articulação vertical verificou-se em alguns grupos, mas será importante no início do próximo ano letivo estas reuniões serem agendadas pela direção da escola.
Aspetos a aprofundar em cada atividade/estratégia para o ano letivo 2026/2027 (ter em conta os resultados relativos à implementação das atividades e o alcance das metas)
Continuar com o reforço da estratégia de observação de aulas entre pares e reforçar a partilha de boas práticas observadas em reunião de grupo disciplinar.
Reforçar as orientações com vista à elaboração e implementação de grelhas comuns de autoavaliação, sugerindo o formato digital, que pode facilitar o preenchimento por parte dos alunos e com benefícios para o ambiente.
Reforçar a formação de professores e a partilha entre pares com vista à utilização regular de metodologias ativas e a cooperação entre pares.

MMA © 2011

2.4. Fichas das ações de melhoria

2.4.2. Ação de Melhoria 2

Designação da ação de melhoria
Melhorar a gestão dos recursos humanos.

Coordenadores da Equipa Operacional (Equipa de Autoavaliação)	Elementos da Equipa Operacional (responsáveis - nome e cargo/setor)
Célia Vieira Aline Salgueiro	Direção (João Afonso).
	Equipa de eventos (Leonor Penim, Helena Dias, Maria João Matos, Rosário Mendes, Zita Roberto).
	Chefe dos Serviços Administrativos: Helena Madureira.

Estado atual	
Data	**Estado**
Julho/setembro de 2026	AM em desenvolvimento

Identificação dos principais aspetos a melhorar (fragilidades)
Valorização do desempenho profissional do pessoal não docente.
Envolver o pessoal não docente na vida do agrupamento aumentando o sentido de pertença.
Melhorar a comunicação interna entre a direção e o pessoal não docente e a clareza da informação prestada.

Objetivos da ação em articulação com o Projeto Educativo
Estabelecer um sistema eficiente de comunicação interna.

MMA © 2011

Promover a organização de eventos anuais de convívio e partilha entre docentes, não docentes e outros membros da comunidade escolar, fortalecendo o sentido de pertença e integração no Agrupamento.

Estado	Atividades/ações	Metas de execução pretendidas	Metas de execução alcançadas	Indicadores	Evidências	Calendarização
Realizado	Reconhecer e valorizar o pessoal não docente pelo seu desempenho profissional.	50% do pessoal não docente sente-se valorizado pelo seu desempenho profissional.	56% do PND sente-se valorizado pelo seu desempenho profissional (com uma mostra reduzida 9 respostas)	% de pessoal não docente que afirma sentir-se valorizado pelo seu desempenho profissional.	Resultados do questionário de satisfação Relatório das chefes dos AT e AO.	Ao longo do ano letivo
Realizado	Criar momentos de partilha/convívios que envolvam o pessoal não docente na vida do Agrupamento.	Realização de pelo menos dois momentos de partilha/ convívio.	Foi alcançada e superada a meta pretendida com pelo menos 5 momentos de convívio e com a participação de PND.	nº de momentos de partilha/convívio	Resultados do questionário de satisfação Relatório das chefes dos AT e AO	Ao longo do ano letivo
Realizado	Fornecer informações essenciais, atempadamente, ao pessoal não docente, para o desempenho das suas funções, sempre que se justifique.	50% do pessoal não docente recebe informações claras para o desempenho das suas funções.	Meta parcialmente alcançada 44% do PND recebe informações essenciais para o desempenho da sua função (com uma mostra reduzida 9 respostas).	% de pessoal não docente que afirma receber informações claras para o desempenho das suas funções	Resultados do questionário de satisfação Relatório das chefe dos AT e AO	Ao longo do ano letivo

Data de início	Data de conclusão
Outubro de 2025	Julho de 2026

Público alvo abrangido pela ação (alunos, pais/EE, PD, PND, parceiros)	Custos estimados (recursos humanos e materiais)
PND	

Revisão e avaliação da ação	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	**Periodicidade**
PAM Final	Julho/setembro de 2026.

Ponto de situação final (Julho/setembro de 2026)
Melhorias conseguidas em cada atividade/estratégia (reflexão sobre as atividades/metas)
Apesar da amostra do questionário de satisfação aplicado ter sido muito reduzida, os resultados são mostram uma tendência de melhoria relativamente à valorização do PND pelo seu desempenho profissional.

MMA © 2011

No presente ano letivo foram dinamizados várias atividades e momentos de convívio que contaram com a participação de um número significativo de AT e AO, superando a meta definida.
Apesar da amostra do questionário de satisfação aplicado ter sido muito reduzida e a meta não ter sido alcançada, os resultados mostram uma tendência de melhoria relativamente à informação clara e atempada, dada/fornecida ao PND para o exercício das suas funções
Constrangimentos surgidos em cada atividade/estratégia (quando aplicável)
A avaliação das atividades desenvolvidas através do questionário de satisfação não permitiu tirar conclusões rigorosas em função do reduzido nº de respostas.
Aspetos a aprofundar em cada atividade/estratégia para o ano letivo 2026/2027 (ter em conta os resultados relativos à implementação das atividades e o alcance das metas)
As medidas relativas à valorização do desempenho do PND e à informação clara sobre as suas funções devem ser reforçadas e avaliadas com maior eficácia e rigor.

MMA © 2011

2.4. Fichas das ações de melhoria

2.4.3. Ação de Melhoria 3

Designação da ação de melhoria
Melhorar o processo de autoavaliação do agrupamento.

Coordenadores da Equipa Operacional (Equipa de Autoavaliação)	Elementos da Equipa Operacional (responsáveis - nome e cargo/setor)
Equipa de autoavaliação	Equipa de autoavaliação: Mónica Teixeira; Manuela Varela.
	Coordenadores de ciclo: Palmira Gomes; Cláudia Mendes; Paulo Carvalho; Pedro Matias.
	Coordenadores de departamento: Mónica Teixeira, Carmem Borges; Cristina Sardinha, Ana Gafo, Sandra Gingeira: Joana Coerver.
	Coordenadora dos cursos profissionais: Ana Meirinhos.
	Chefes de equipa.

Estado atual	
Data	**Estado**
Julho/setembro de 2026	AM em desenvolvimento

Identificação dos principais aspetos a melhorar (fragilidades)
Reforçar a divulgação dos resultados de autoavaliação do agrupamento entre os vários elementos da comunidade educativa.
Reforçar os momentos de reflexão e análise dos resultados de autoavaliação do agrupamento entre os vários elementos da comunidade educativa.

Objetivos da ação em articulação com o Projeto Educativo

MMA © 2011

Continuar a aplicar ferramentas simples de autoavaliação, com a participação ativa de alunos, docentes, funcionários e famílias, para monitorizar o progresso da escola em áreas-chave, estabelecendo um ciclo de feedback contínuo sobre a evolução da escola.

Estado	Atividades/ações	Metas de execução pretendidas	Metas de execução alcançadas	Indicadores	Evidências	Calendarização
Em realização	Realizar uma reflexão/análise sobre os resultados da autoavaliação do agrupamento em cada um dos grupos disciplinares.	80% do grupos disciplinares realizam um momento de reflexão.	Meta não alcançada	percentagem de grupos disciplinares que realizam pelo menos um momento de reflexão.	Ata da reunião de grupo disciplinar.	Início do ano letivo
Em realização	Analisar os resultados da autoavaliação do Agrupamento com os alunos.	80% dos mentores promovem pelo menos um momento de análise.	Meta não alcançada	percentagem de mentores que promove pelo menos um momento de reflexão e análise.	Relatório dos coordenadores de Ciclo.	Início do ano letivo
Em realização	Divulgar e promover a análise dos resultados da autoavaliação do Agrupamento por parte dos Encarregados de Educação	A associação de pais e EE promove pelo menos um momento de análise.	Meta não alcançada	nº de momentos de análise.	Ata de reunião da associação de pais.	Início do ano letivo
Em realização	Divulgar e promover a análise dos resultados da autoavaliação do Agrupamento ao Pessoal Não Docente.	A direção em colaboração com as chefes da AT e AO promove um momento de análise sobre os resultados da autoavaliação do agrupamento	Meta não alcançada	nº de momentos de análise	Relatório da chefes dos AT e AO	Início do ano letivo

Data de início	Data de conclusão
Outubro de 2025	Julho de 2026

Público alvo abrangido pela ação (alunos, pais/EE, PD, PND, parceiros)	Custos estimados (recursos humanos e materiais)
Alunos, pais/EE, PD, PND	-

Revisão e avaliação da ação	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	**Periodicidade**
PAM Final	Julho/setembro de 2026.

Ponto de situação final (Julho/setembro de 2026)
Melhorias conseguidas em cada atividade/estratégia (reflexão sobre as atividades/metas)

MMA © 2011

Apesar de não se terem concretizado as atividades relacionadas com os resultados da autoavaliação, a informação sobre as ações de melhoria a implementar foi reforçada em Conselho Pedagógico aos coordenadores de departamento com a indicação de serem analisadas nos vários grupos disciplinares.
O envolvimento dos chefes de equipa nas respostas aos questionários enviados para a avaliação das atividades relacionadas com a AM2 foi bastante positivo.
Aspetos a aprofundar em cada atividade/estratégia para o ano letivo 2026/2027 (ter em conta os resultados relativos à implementação das atividades e o alcance das metas)
Estas atividades apenas serão implementadas no próximo ano letivo aquando do processo de autoavaliação do agrupamento.

MMA © 2011

2.4. Fichas das ações de melhoria

2.4.4. Ação de Melhoria 4

Designação da ação de melhoria
Promover a cidadania incentivando a participação ativa e informada.

Coordenadores da Equipa Operacional (Equipa de Autoavaliação)	Elementos da Equipa Operacional (responsáveis - nome e cargo/setor)
Manuela Varela Mónica Teixeira Anabela Andersson	Coordenadores de ciclo: Palmira Gomes; Cláudia Mendes; Paulo Carvalho; Pedro Matias
	Biblioteca: Paula Ferraz ; Sandra Marques; Sandra Ferreira; Maria João Nunes.
	Coordenadora do departamento de educação espacial: Sandra Gingeira
	Associação de Estudantes.
	Mediadora Cultural: Ana Rita Lima

Estado atual	
Data	**Estado**
Julho/setembro de 2026	AM em desenvolvimento

Identificação dos principais aspetos a melhorar (fragilidades)
Diminuir as situações de comportamentos inapropriados no espaço escolar.
Limitar a utilização do telemóvel em contexto escolar e incentivar dinâmicas que estimulem a convivências e a interação social.
Reforçar a articulação entre os temas da disciplina de cidadania e desenvolvimento com as aprendizagens essências de cada disciplina.
Reforçar as atividades de acolhimento, integração e acompanhamento de alunos estrangeiros.
Promover e sensibilizar para uma maior inclusão de alunos com necessidades educativas especiais e outros.

MMA © 2011

Objetivos da ação em articulação com o Projeto Educativo
Aumentar a participação ativa da Associação de Estudantes, com a realização de pelo menos duas ações anuais de integração dos alunos na gestão da escola.
Promover uma reflexão sobre as medidas do Projeto de Inovação, especialmente sobre o funcionamento das disciplinas de PTCD e PICD, com a organização de momentos de recolha de informação e sugestões.
Desenvolver um programa de bem-estar e de promoção da saúde mental, com a participação dos alunos, ao longo dos quatro anos de mandato.

Estado	Atividades/ações	Metas de execução pretendidas	Metas de execução alcançadas	Indicadores	Evidências	Calendarização
Realizado	Regulamentar a utilização de dispositivos eletrónicos com acesso à internet em espaços escolares.	Elaboração e divulgação do regulamento	Foi alcançada a meta pretendida.	Documento elaborado e divulgado	Documento elaborado e divulgado	Dez 2025
Realizado	Disponibilizar recursos materiais durante os intervalos que promovam atividades de interação social (físicas, lúdicas e culturais) na escola sede.	Criação de pelo menos três espaços com recursos matérias para os disponibilizar aos alunos na escola sede.	Foi alcançada parcialmente a meta pretendida nas escolas de primeiro e segundo ciclos.	nº de espaços criados.	Existência de Espaços.	Ao longo do ano
Realizado	Elaboração de um documento no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com orientações estratégicas para a articulação com os temas a trabalhar nas aprendizagens essenciais de cada disciplina.	Elaboração do documento.	Foi alcançada a meta pretendida.	Documento elaborado e divulgado.	Documento elaborado e divulgado.	março 2026
Realizado	Elaboração de um documento com informações e orientações e estratégias para a lecionação, avaliação e acompanhamento dos alunos na disciplina de Português Língua não Materna.	Elaboração do documento	Foi alcançada a meta pretendida.	Documento elaborado.	Documento elaborado e divulgado.	dez 2025
Realizado	Promover atividades de acolhimento dos alunos estrangeiros no início de cada ano letivo (Kit de boas vindas alunos, tutor, dinâmicas de grupo, atividades artísticas coletivas etc).	Realização de pelo menos duas atividades.	Foi alcançada a meta pretendida.	nº atividades concretizadas	Relatório dos coordenadores de Ciclo.	setembro de 2026
Realizado	Comemoração do dia internacional da deficiência ao longo de uma semana, com atividades, palestras, trabalhos e convidados, envolvendo alunos de todos os ciclos de escolaridade.	Realização de pelo menos 6 atividades envolvendo mais de 300 alunos	Foi alcançada a meta pretendida.	nº de atividades realizadas e nº de alunos envolvidos.	Relatório da coordenadora do Ensino Especial.	dez 2025
Realizado	Promover a organização de pelo menos uma atividade de envolvimento comunitário (feiras, eventos culturais ou sociais) com a participação dos alunos e formandos, em cada ano letivo.	Dinamização de pelo menos uma atividade.	Foi alcançada a meta pretendida.	nº de atividades realizadas	Relatório da Mediadora Cultural.	Ao longo do ano letivo.
Realizado	Elaboração de um guião de acolhimento para alunos estrangeiros.	Elaboração do guião de acolhimento.	Foi alcançada a meta pretendida.	Guião elaborado	Relatório da Mediadora Cultural.	março de 2026

MMA © 2011

Data de início	Data de conclusão
Outubro de 2025	Julho de 2026

Público alvo abrangido pela ação (alunos, pais/EE, PD, PND, parceiros)	Custos estimados (recursos humanos e materiais)
Alunos, PD, PND, Pais/EE e Comunidade Envolvente	-

Revisão e avaliação da ação	
Instrumentos/mecanismos de monitorização	**Periodicidade**
PAM Final	Julho/setembro de 2026.

Ponto de situação final (Julho/setembro de 2026)
Melhorias conseguidas em cada atividade/estratégia (reflexão sobre as atividades/metas)
A regulamentação da utilização de dispositivos eletrónicos para alunos até ao 6º ano foi concretizada e aplicada com resultados muito positivos na alteração de comportamentos dos alunos.
A disponibilização de recursos materiais com o objetivos de promover atividades lúdicas e a sociabilização dos alunos foi concretizada nas escolas do 1º ciclo e na escola com 2º ciclo e contribuiu para alcançar os objetivos pretendidos.
Foi elaborado um documento com muitas orientações importantes e fundamentais para a lecionação e avaliação dos alunos na disciplina de Português Língua Não Materna.
Foi comemorado o dia internacional da deficiência que se prolongou por mais de uma semana com atividades desenvolvidas em todo o agrupamento. Estas atividades envolveram alunos com deficiência mas também alunos do agrupamento de todos os ciclos de escolaridade com o objetivo de os sensibilizar e educar para a diferença.
Foram dinamizadas várias atividades de acolhimento para alunos estrangeiros com destaque muito positivo para " Escola de Verão" que decorreu durante 2 semanas no mês de julho com a participação de 22 alunos de várias nacionalidades e também alguns alunos portugueses.
Foi elaborado um Guia de Acolhimento digital para alunos estrangeiros e respetivos encarregados de educação, com tradução em várias línguas. Este guia é de fácil consulta e contém todas as informações úteis para que os alunos e famílias se possam orientar dentro do espaço escolar e também na comunidade envolvente.
Constrangimentos surgidos em cada atividade/estratégia (quando aplicável)
A disponibilização de recursos materiais na escola sede para alunos do 7ª ao 12º ano de escolaridade foi difícil de concretizar, por não se ter conseguido um espaço para os materiais e também quem fizesse a gestão desta atividade.
Aspetos a aprofundar em cada atividade/estratégia para o ano letivo 2026/2027 (ter em conta os resultados relativos à implementação das atividades e o alcance das metas)
No que diz respeito ao documento com orientações para a lecionação e avaliação dos alunos na disciplina de Português Língua Não Materna será importante reforçar a sua utilização e implementação por parte dos docentes.

MMA © 2011